



Música da cultura infantil no Brasil

Lydia Hortélio

Entendendo-se Cultura Infantil como a experiência, as descobertas, o fazer das crianças entre elas mesmas, buscando a si e ao outro em interação com o mundo, ou seja, toda a multiplicidade e riqueza dos brinquedos de criança – teremos que buscar a compreensão da Música da Cultura Infantil dentro deste mesmo contexto, como parte que é de um mesmo corpo de conhecimento, de um conhecimento com o corpo, nele incluídas, naturalmente, a sensibilidade, a inteligência e a vontade, como dimensões da vida na complementaridade e inteireza.

Os brinquedos com música fazem parte da vida da criança desde muito cedo. Aos acalantos e brincos da mais tenra infância, de iniciativa materna, seguem-se as parlendas e cantilenas, onde os primeiros gestos da melódica infantil se insinuam a par com o elemento rítmico da palavra. E, aos poucos, vão chegando os brinquedos cantados, cuja ação dinâmica, com suas variadas qualidades de movimento, talha uma música de caráter e perfil diferenciados, até alcançar, mais tarde, as rodas de verso, verdadeiros ritos de passagem, em que o conteúdo poético, a atmosfera própria e a movimentação, mesmo guardando dimensões da infância, apontam, cada vez mais, a expressividade da nova etapa a ser vivida.

A Música da Cultura Infantil é uma música com movimento, aliada à representação e a uma geometria no tempo. É uma música no corpo, próxima ao outro, com o outro, movida pura e simplesmente pela livre vontade de brincar. É a cidadania plena, por índole e direito, sensível, inteligente. Sua prática proporciona o exercício espontâneo da música em todas as suas dimensões, mesmo que de forma elementar, e se constitui, por si mesma, a base de uma educação do sensível e pressuposto fundamental da identidade cultural. A música tradicional da Infância representa, em todas as Culturas, a expressão mais sensível da alma de um povo. Assim é, pois, evidente, a necessidade de atentarmos para o cultivo da Música da Cultura Infantil.

A alegria da música, o gosto pelo ritmo, o movimento, o caráter próprio de cada brinquedo, o tom característico de cada cantiga, tantas formas e possibilidades de expressão, de trocas afetivas e convívio inteligente precisam ser favorecidas às Crianças bem cedo, desde que chegam ao mundo. Já outros afirmaram, a elas estaremos devendo sempre o que de melhor sabemos, e de mais fundo sentimos e mais alto queremos.

Estamos vivendo um tempo de muitos estímulos, mas, certamente também, de muitíssimas solicitações desencontradas. É preciso recuar um pouco para refletir. Entre outras coisas, sobre o sentido de origem e o sentimento de nacionalidade. Temos sido avassalados por intromissões inaceitáveis, por um assédio maciço de valores estranhos à nossa Cultura. Até os rincões mais longínquos do país se estende o processo perverso de

destituição da alma nacional. Uma história antiga. Por isso mesmo, provavelmente, o sucesso das investidas mais modernas. E em meio ao des-acordo geral, se encontram nossas Crianças. Urge refletir:

o que significa para nós termos nascido no Brasil
o que nos faz diferentes
qual é a nossa graça, a nossa fé
que aspiração temos, nós brasileiros
em que consiste o nosso valor
qual serão os nossos versos na

Roda das Crianças do Mundo?

É preciso despertar para uma consciência de Brasil, e nos empenharmos, de todo o coração, nesta busca admirável.

Ainda está por ser feito um trabalho de levantamento amplo, de pesquisa séria e conseqüente da Música da Cultura Infantil em nosso país. Que se sintam convocados todos aqueles que têm fé na Criança e amam o Brasil. Serão muitos. Precisamos de todos. Teremos que dar o melhor de nós. Muitas alegrias nos esperam. Em breve veremos chegar à frente as nossas Crianças, e o Brasil surgir do Sonho de seus filhos maiores.

Nesta tarefa de reconstrução, de busca de nossa alma ancestral, é a própria Música da Cultura Infantil o instrumento mais precioso. Através de sua prática estaremos restabelecendo o laço afetivo com a língua – a língua mãe, aquela que os poetas populares ainda conhecem, e com a língua mãe musical – a canção popular, começando pelos Brinquedos Cantados, tão carregados do encanto e dos mistérios da Infância da raça, dos múltiplos arquétipos de nossa Cultura. Estaremos favorecendo também, certamente, uma disposição fundamental para a Beleza, o Imaginário, o Sonho...

De resto, nunca foi tão necessário Cantar... e, num país ele mesmo menino, é preciso que venhamos redescobrir o significado e o valor da Infância, e viver o "tom" e as dimensões da Cultura da Criança.

Então: mão na mão, todos na Roda, a cada um o seu verso e um só coração!

Maio, 2006